

LESS GUNS
MORE GLITTER

Você tem uma opinião
sobre a paz? Quer compartilhar
suas ideias? Quer saber mais?

Então você veio ao lugar certo!
Nossos cartazes fornecem informações
e sugestões para sua jornada!



Esta série de pôsteres é o início de uma troca
de experiências e conhecimento que queremos fomentar,
uma jornada de aprendizado duradoura que queremos
compartilhar com o maior número possível de pessoas. A
jornada começa com interesse, informação e
engajamento com cada indivíduo e com a comunidade global
como ela se tornou.

Paz ! Por quê ?

Uma exposição
para pensar junto &



A paz não é necessária
apenas na guerra -
todos podem contribuir
para uma sociedade mais pacífica
mundo.



A paz é tão
individual quanto cada
pessoa e tão universal
quanto o cosmos inteiro.



Nós, leigos
missionários combonianos,
associamos a paz à nossa fé, ao carisma
de Daniel Comboni, mas também ao estar
informado, aberto e curioso sobre as
opiniões dos outros.



Nós, leigos missionários combonianos, pertencemos à família
comboniana mundial. Nosso compromisso missionário
visa ser eficaz na busca da justiça, da paz, do diálogo
e do desenvolvimento humano.



COMBONI
LAIEN
MISSIONARE

Mais informações em [www.comboni.de/
comboni-laienmissionare](http://www.comboni.de/comboni-laienmissionare)



Paz! Como?

Uma exposição para incentivar a reflexão e o questionamento, criando um mundo mais pacífico.

Disponível para empréstimo a grupos, comunidades, escolas e creches mediante doação.

Palestrantes para intercâmbio sobre paz e trabalho missionário no Sul e Norte Globais.

Leigos Missionários Combonianos como parte da Família Comboniana [clm-](#)

info@comboni.de

comboni.de/clm-friedensarbeit





Estratégias de redução da tensão mostram saídas para conflitos cada vez mais complexos 3 Trata-se de interromper uma espiral descendente, conforme descrito em vários modelos de níveis de conflito.

Ideias divergentes levam repetidamente a mal-entendidos e conflitos nas interações sociais. Se não forem reconhecidos e resolvidos, correm o risco de se agravar. O modelo de estágios de Friedrich Glasl é usado para analisar a escalada.

Quais são as etapas de entrada e saída de um conflito que você conhece?

1 a 3 situações ganha-ganha:

Enquanto as discussões permanecerem num nível factual, Em caso de divergências de opinião, os envolvidos podem alcançar um resultado positivo.

Estratégias apropriadas:

- Foco no nível de conteúdo sem ataques pessoais ○ Divulgação das próprias suposições e expectativas

Estágios de escalada (de acordo com Glasl):



4 - 6 Situações de Vitória-Perda:

Ataques pessoais (fora do nível factual da discussão) resultam em perdas para pelo menos um participante.

Estratégias adequadas:

- Divulgação de emoções e necessidades
- Uma autoridade (moral) ou Intervenção externa para uma saída que Compensa o que foi sofrido

Seleção de estratégias gerais de desescalada:

- Mantenha distância e evite qualquer demonstração de poder ○ Linguagem corporal mínima, por exemplo, movimentos lentos ○ Fala calma, se possível procure uma conversa individual
- Faça declarações factuais e focadas no conteúdo ○ Crie confiança, por exemplo, demonstrando abertura
- Reformulando a situação (questionando interpretações)

7 - 9 Situações em que todos perdem:

Lesões mútuas e falta de autocontrole (>ponto sem retorno<) levam a táticas destrutivas.

Estratégias adequadas:

- Os disputantes não têm nada próprio
- Estratégia de saída mais
- intervenção do poder ou de um juiz para Rescisão necessária

Em que situação de conflito você já precisou de ajuda externa?

Ao observar conflitos no ambiente pessoal de alguém, percebe-se quão rapidamente posições diferentes podem levar à preocupação individual e quão rapidamente argumentos factuais podem se transformar em ataques pessoais.

Linguagem corporal, símbolos e abertura podem demonstrar intenções pacíficas e vulnerabilidade, contribuindo assim para a redução da tensão.

Se você perceber que cada contribuição adicional (irrelevante) só levará a uma escalada ainda maior, na qual todos sairão perdendo, será mais fácil acabar com um conflito, mesmo sem uma solução.



Lidando com minorias

Para fazer justiça às minorias, elas precisam de proteção especial.

No contexto europeu, esse direito é regulamentado na Convenção-Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais.



Um grupo de mulheres rohingya em um campo de refugiados em Bangladesh. Os rohingya de Mianmar são uma das minorias mais perseguidas do mundo.
Foto: ONU Mulheres/Elison Joyce

Quem tem que se adaptar a quem?

Minorias são partes numericamente menores da população que diferem da maioria em (pelo menos) uma característica.

Quais são as minorias?

O Étnico, ou seja, grupos de pessoas no território O Linguístico, ou seja, com outros

Língua materna no mesmo estado O Nacional, ou seja, minorias étnicas sob proteção do Conselho da Europa O Minorias religiosas, ou seja, de uma denominação ou religião diferente

O Grupos por gênero, identidade sexual ou função social ocorrem em pequenos números

Exemplos incluem Sinti e Roma na Europa, Dinamarqueses na Alemanha, grupos indígenas em países latino-americanos e Rohingya em Mianmar.

Alguns elementos do Acordo-Quadro para a Proteção dos Direitos Nacionais Minorias da

Conselho da Europa

Igualdade perante a lei

Medidas para Promover a tolerância e permitir o pluralismo cultural

Possibilidade de criar o seu próprio Cultura, religião e Para preservar e manter a linguagem

Proteção contra Discriminação

Proteção contra Assimilação

Promoção de igualdade de oportunidades

Direito ao próprio usar a linguagem em particular e em público

Promoção de conhecimento da cultura, História, língua e religião

Possibilidade de criar sua própria mídia e usar

Igualdade em todos áreas de desenvolvimento econômico, social, político e cultural. Vida

Você tem contato com pessoas de minorias?

Como lidamos com minorias em nossos grupos?



Um grupo homenageia as mais de 1.200 meninas e mulheres indígenas que foram assassinadas ou desaparecidas no Canadá nas últimas décadas.

Foto: Objetivo Madondo

O Primeiro-Ministro canadense pede desculpas aos povos indígenas: Perante a Assembleia Geral da ONU, o Primeiro-Ministro canadense Justin Trudeau expressou seu pesar pelo tratamento vergonhoso dispensado aos povos indígenas. Em 2017, ele viajou para a província de Labrador, em Terra Nova, para se desculpar pelas injustiças sofridas por seus filhos em internatos durante o século XX. Em escolas e lares públicos, especialmente administrados pela igreja, as crianças indígenas foram maltratadas até 1996, muitas

também foram abusadas sexualmente.



No diálogo inter-religioso, membros de diferentes religiões se encontram.

Em encontros abertos, superam preconceitos, aprendem uns com os outros e sobre os outros e constroem relacionamentos pessoais.

A religião pode criar (des)paz?



12 Princípios do Diálogo Inter-religioso

Abertura ao novo
Perspectivas e Perspectivas

Diálogo não é debate. Não se trata do melhor argumento.

Adote a atitude de um aprendiz

Respeito e Apreciação de outras religiões como iguais

Cada religião se define e não é definida por outras

Conversa sobre Nível dos olhos em um atmosfera de Honestidade, confiança e seriedade

Respeite as regras religiosas (por exemplo:
Roupas, comida)

Religioso Conceitos e Aprender a entender o conteúdo da outra religião de >dentro<

Justiça-Lance: Próprio Ideal não com o Prática de outros Comparar religião

Não Comentários ou Julgamentos sobre outras religiões

Encontre semelhanças 3 Reconheça peculiaridades

Não tente converter ou convencer o outro lado

Que

relacionamentos você tem com pessoas de outras religiões?

Que oportunidades você tem para atuar como construtor de pontes inter-religiosas?



Leymah Gbowee recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2011. Foto: Harry Wad

A Segunda Guerra Civil na Libéria durou de 1999 a 2003 e custou aproximadamente 250.000 milhões Vidas das pessoas. Um grupo de mulheres cristãs e muçulmanas contribuiu decisivamente para o fim da guerra. A Ação em Massa das Mulheres da Libéria pela Paz foi liderada por Leymah Gbowee. Em encontros intensivos, elas liam trechos da Bíblia e do Alcorão umas para as outras, rezavam em suas

sus respectivas tradições religiosas e reconheceram a vontade comum de pôr fim à guerra. Com manifestações não violentas, uma greve de sexo e protestos, pressionaram os atores do conflito. Em 2003, assinaram um S

Acordo de paz. Leymah Gbowee recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2011.





O papel da mídia na redução da tensão/ Jornalismo sensível a conflitos

A mídia pode intensificar e desestabilizar

Contribuir para a redução da tensão nos conflitos. A abordagem da Co
O jornalismo sensível a conflitos convoca os produtores de mídia a assumir a
No responsabilidade que isso acarreta.
para lidar com. au

Como a mídia pode
contribuir para a
redução da tensão

Estratégias de Jornalismo sensível a conflitos:

1. Responsabilidade

- Relatório cuidadosamente pesquisar
- Neutro e autorreflexivo relatórios
- Ó Não tome partido
- Código O para Jornalistas reter
- Apropriação por Evite políticos
- Não crie um clima

2. Análise de conflitos

- interesse e necessidades de todos
- Considere as partes em conflito
- Investigador jornalismo
- Ó Humano Dimensões do Mostrar conflito
- Problematizar as consequências da violência
- Alle Facetten des Illumine o conflito

3. Possibilidades

- Ó Espaços para o Diálogo & Criar discussões
- Vários Perspectivas e Mostrar interpretações
- Ó Empatia e contra-permitir a compreensão mútua
- Para construir confiança contribuir
- Prevenir rumores
- Estereótipos e Quebrando preconceitos

4. Resolução de conflitos

- Ó Caminhos da Não-Violência Demonstrar resolução de conflitos
- Desescalada em vez disso escalada
- Não aquecimento do Situação
- Ó Não se deixe instrumentalizar
- Dando voz aos ativistas pela paz
- Identificar soluções de consenso

Você
conhece alguma opção
de mídia que possa ajudar a evitar
conflitos?

Em 2001, o então Bispo da Diocese de Arua, no norte de Uganda, Frederick Drandua, encarregou o missionário comboniano italiano Padre Tonino Pasolini e a missionária leiga americana Sherry Meyer de fundar uma estação de rádio. O papel do rádio é crucial na região, visto que as pessoas têm pouco acesso à televisão, aos jornais ou à internet. A Rádio Pacis alcança atualmente cinco milhões de ouvintes. Cerca de 100 pessoas encontram emprego na Rádio Pacis como jornalistas, engenheiros de som e na administração.



A rádio da paz também
desempenha um papel importante no Burundi.
Na foto estão jornalistas da
Comissão Diocesana de Justiça e Paz
da Diocese de Bururi.
Foto: Thomas Mecha



Transformar conflitos holisticamente requer observação cuidadosa e processamento de uma situação com todas as partes envolvidas.

Por que os conflitos às vezes parecem tão >confusos<?

Os conflitos costumam ser complexos e, além do nível óbvio, costumam ter >atores< ocultos.

A abordagem ATCC (*Approche et Transformation Constructives des Conflits*) mostra a influência mútua de aspectos relevantes de um conflito: os fatores de influência incluem cultura, rituais, estruturas, regras e leis, pessoas e valores.



Ao ouvir e sentir metodicamente as diferentes fases da conversa, as diferentes necessidades de todos os participantes são exploradas e acordos podem ser alcançados.

O objetivo não é implementar uma solução, mas apoiar de forma construtiva e criativa um processo para transformar a situação por meio da comunicação.

Fases da conversa para a transformação construtiva de situações:

1. Nível de conteúdo	Defina e descreva o conflito	Do que se trata e quem está (in)diretamente envolvido?
2. Nível emocional	Revelando e expressando sentimentos. O que repórteres e ouvintes sentem sobre isso? (sem acusações)	
3. Nível holístico	Repetindo o que foi ouvido, abandonando papéis. Quão diferente a situação é percebida?	
4. Nível de necessidade	Explorando necessidades e alternativas: Quais opções existem para ação? Elas podem ser atendidas?	

Atenção plena como atitude em discussões de conflito:

semelhante à escuta atenta, trata-se de perceber simultaneamente o conteúdo, as necessidades e os sentimentos do orador e, ao mesmo tempo, notar associações e reações pessoais, ou seja, nem os participantes nem os moderadores afirmam

ser neutros (ao contrário da mediação com um facilitador neutro), mas >apenas< aderem a regras comuns e construtivas de discussão.

Em seu seminário, Karl-Heinz Bittl (cofundador da abordagem ATCC) enfatizou a experiência de que uma conversa assume uma direção e dinâmica construtivas assim que um dos participantes consegue revelar seus sentimentos e necessidades. Isso ocorre porque os humanos são seres sociais e comunicativos com intenções positivas, mesmo que a implementação às vezes falhe.

Isso ressoa com a experiência pessoal: como pessoas de fé, conhecemos duas outras maneiras de lidar com conflitos em um nível emocional: primeiro, revelando nossa frustração por necessidades não atendidas. Segundo, expressando o desejo de perdão. Esse caminho também abre dinâmicas para a transformação de conflitos por meio do nível emocional.

Em que situações você acha difícil expressar suas necessidades?



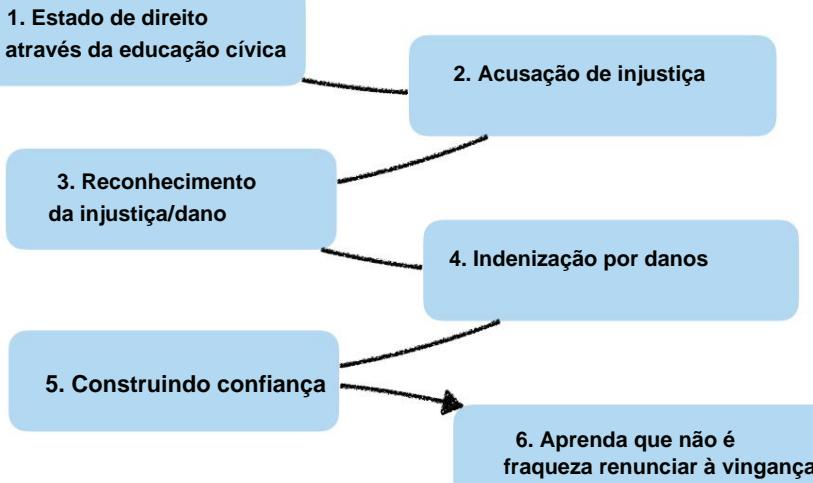
Superando a vingança

O comportamento humano é caracterizado pela imitação (mimética). É assim que aprendemos. No entanto, os humanos se tornam mais semelhantes uns aos outros em conflitos agressivos.



*Quando e onde
vocês estão irreconciliáveis?*

Maneiras de superar a vingança



Paz - Características:

- interesse pelos outros
- Conheça o outro
- Equilíbrio de interesses em caso de emergência
- Educação e Educação para a Paz
- Sentem-se juntos para discutir

zB Casamento Inter-Casamento



Em Outubro de 2016, o Good Shepherd Peace Center (GSPC) em Kit, perto de Juba (capital), estabeleceu o

O trabalho pela paz foi iniciado e se concentra na recuperação de traumas, em iniciativas preventivas de paz e no desenvolvimento holístico. Após anos de esforços para melhorar as condições sociais da população do Sudão do Sul, devastado pela guerra, esta iniciativa se mostrou necessária para superar a interligação entre violência tribal e contraviolência.

*O que você
está pensando sobre si
mesmo e sobre os outros neste*



**Resolução de disputas**

- Escolha o caminho pacífico
- Economize tempo, nervos e dinheiro
- Decida você mesmo o resultado

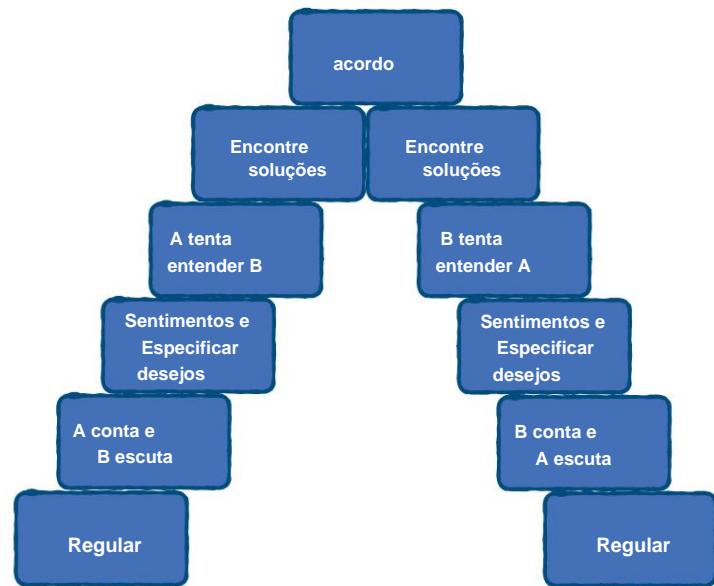
**Você quer
estar certo ou uma
solução?**

Arbitragem: voluntária 3 flexível - confidencial - baseada em interesses

As partes determinam o prazo, a estrutura e o conteúdo do processo. Uma terceira parte presta atenção ao procedimento acordado para arbitragem.

A proposta de acordo leva em consideração não apenas a posição jurídica das partes, mas também os interesses econômicos, financeiros e pessoais.

Em última análise, as partes decidem sobre o acordo e seu conteúdo. Uma terceira parte apresenta a proposta na mediação.

Blocos de construção da arbitragem:**Como você argumenta?**

**O que é importante
para você em argumentos?**

Formas de chegar a um acordo:

1. Descrição da disputa
2. Pessoa neutra como mediador
3. Acordo de paz durante as negociações
4. Colaboração no resultado

Na resolução de disputas nas escolas, os alunos têm o poder de atuar como terceiros imparciais na mediação de disputas entre colegas (outros alunos). Eles mantêm um registro da conversa. A mediação reconhece que competir com os outros é acompanhado de assertividade, e ceder é acompanhado de perdas. Se ambas as partes em conflito se encontram no meio termo, isso é chamado de compromisso, no qual ambas as partes devem aceitar as perdas (que devem ser distribuídas da forma mais justa possível). Somente com o consenso como objetivo ideal da resolução de disputas há uma chance de ganho máximo para ambas as partes. No entanto, isso requer Abertura, transparência, interesse genuíno e compreensão são necessários.





A mediação é um método estruturado para resolução de conflitos. As partes envolvidas no conflito buscam sua própria solução, apoiadas por uma pessoa neutra (o mediador).

Você consegue imaginar buscar uma solução com um parceiro em conflito?

Mediação - Processo

Contato, explicação da mediação, preparação

1. Iniciar, concluir acordo entre as partes

2. Identificar tópicos (= campos de contato)

3. Desenvolver interesses e necessidades

4. Coletar opções e desenvolver soluções

5. Concluir um acordo

Em que situações você mesmo atuou como mediador?

Existem situações em que você para de falar com a pessoa com quem está falando?

Situação vantajosa para todos: dois irmãos brigam por um limão. O pai, que chega, observa a discussão a princípio. Quando o conflito ameaça se agravar, ele pega o limão, divide-o igualmente e dá metade para cada filho. Ambas as crianças começam a chorar. Diante da solução aparentemente justa, o pai fica muito irritado com a reação das crianças. Quando perguntado o motivo, uma criança explicou que precisava da casca do limão inteira para um projeto de artesanato. Meia casca não é suficiente.

A outra criança está irritada porque queria fazer um limão quente com o suco do limão inteiro. Ambas as crianças poderiam ter alcançado seu objetivo (isso fica claro em retrospecto) se o pai não tivesse dividido o limão muito rapidamente, pensando em uma solução justa, mas tivesse ajudado as crianças a comunicarem seus próprios planos umas às outras.

O valor acrescentado da mediação:

O aumento da escalada do conflito evitar

A solução forma uma base sustentável para o manuseio futuro

O Relacionamento Humano em Reestabilizar a base da justiça e da responsabilidade pessoal

O Econômico

Valor agregado

Os princípios da mediação: O

desenvolvimento de uma solução acordada em conjunto é voluntário, independente, justo, confidencial, igualitário, transparente e autodeterminado, com o apoio de um mediador neutro.



Comunicação pacífica

- Ouça com empatia
- Prestar atenção às necessidades e sentimentos
- Expressse honesta e claramente

Quão pacífica é sua língua?



Não violento = apreciativo = comunicação pacífica

ajuda as pessoas a entrarem em contato com seu próprio potencial e a confiarem em si mesmas, em seus impulsos e habilidades.

Em situações de conflito, oferece esclarecimento e orientação. O foco está no desenvolvimento de um relacionamento respeitoso que facilite a cooperação e a criatividade compartilhada na convivência com os outros.

Formas de comunicação pacífica 1. Separar a observação da avaliação 2. Perceber os sentimentos como uma expressão de necessidades 3. Desenvolver estratégias de ação 4. Pedir um comportamento específico

O que você está pensando sobre si mesmo e sobre os outros neste momento?

O que você acha da sua interpretação pessoal do mundo?



Bispo Edward Hilboro Kussala, bispo de Tombura/Yambio, em um evento de plantio de árvores durante a reunião dos bispos do Sudão e do Sudão do Sul em novembro de 2017.
Foto: Iniciativa de Paz no Sudão do Sul

O Good Shepherd Peace Center implementa diversas formas de trabalho pela paz. ONGs, religiosos capacitados e terapeutas contribuem com insights sobre comunicação pacífica, prevenção de crises e resolução de conflitos. Todos esses esforços andam de mãos dadas com a promoção do Estado de Direito e da responsabilidade moral pelo bem comum, para os quais as igrejas do país se empenham e contribuem.



A comunicação intercultural consiste em encontrar um consenso pacífico, apesar das diferentes perspectivas.

Que exemplos de conflitos relacionados à cultura você consegue pensar?

Os conflitos interculturais são situações em que diferentes ideias, necessidades, padrões, Objetivos e valores colidem e o conflito

Os partidos têm identidades ou socializações culturais diferentes. No entanto, é preciso analisar caso a caso qual a influência dos aspectos culturais na questão ou se estes são (em parte) meros pretextos.

O modelo KPSI (de Análise de Incidentes Críticos) pode ser usado para analisar e diferenciar as influências culturais em um conflito.

O papel desempenhado pela cultura, pessoas, situações e instituições no conflito é examinado.

Estratégias em um contexto intercultural:

- Diferenciação entre pessoal, situacional e institucional
Influências de razões culturais
- Sensibilidade a diferentes estratégias/padrões de resolução de conflitos e relutância pessoal em interpretar
- Discussão sobre as expectativas da outra pessoa em relação às suas Comportamento em conflito por meio de perguntas ou recomendações



Fonte: Modificado após Grosch e Bosse

Seus exemplos de conflito (da pergunta acima à esquerda) são realmente conflitos relacionados à cultura?

Pessoas de todas as culturas estão familiarizadas com situações de conflito e cada uma delas tem estratégias de resolução de conflitos apropriadas, mas diferentes. 3 No contexto de encontros interculturais, nenhuma delas é melhor, mas as diferentes estratégias podem não se encaixar automaticamente.

Algumas culturas medem emoções ou harmonia mais ênfase. Outros preferem argumentos diretos, racionais e cognitivos, separados de expressões emocionais. Nenhuma estratégia é melhor que a outra, apenas diferente. 3 Todos que a percebem podem se beneficiar da diversidade.

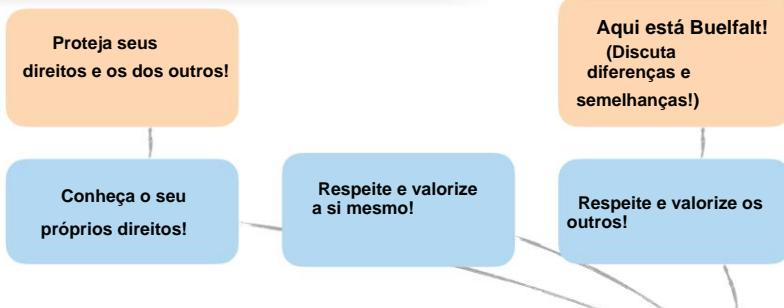




A educação antidiscriminação/educação antipreconceito vincula consistentemente a educação sobre diversidade, a educação sobre inclusão e a educação equitativa de gênero, antirracista ou consciente do preconceito com o objetivo de combater a discriminação.

Base ética e consequências:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Portanto, M Para proteger as pessoas de tratamento desigual com base em características pessoais específicas, como gênero, cor da pele, origem, idade, idioma, status nacional ou social, deficiência, identidade sexual, fé/visão de mundo ou religião, bem como opinião política (veja ONU).

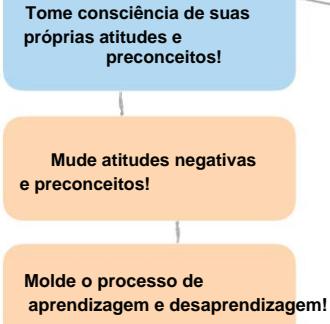


Você já passou pela experiência de alguém ser discriminado na sua presença?

Principais mensagens da educação antipreconceito:

Quais estereótipos ou preconceitos você tem em relação a certos grupos?

Como você (como modelo) ensina tolerância a uma criança?



Acabe com a injustiça!

Neutralize comportamentos que podem levar à sua própria opressão ou à opressão de outros!

A estratégia:

- Lidar com a discriminação, diversidade, aceitação, igualdade de oportunidades, justiça participativa, bem como estereótipos e preconceitos
- Aumentar a conscientização e reduzir associações emocionais
- Conhecendo o desconhecido
- Promulgar leis que proíbam a discriminação

Como missionária leiga comboniana em São Luís, testemunhei diariamente as raízes profundas do racismo e da discriminação na sociedade brasileira. Organizações como o CCN (Centro de Cultura Afro-Brasileira) e o Grupo Afro lutam há anos para valorizar a cultura afro-brasileira e fortalecer a autoconfiança desse grupo populacional. Por isso, saúdo o compromisso de movimentos sociais como o Black Lives Matter, que ganhou destaque global em 2020. Uma de suas conquistas é uma mudança de perspectiva, que a pesquisadora de protestos Simin Teune expressa da seguinte forma: "Cada vez mais pessoas estão percebendo que o racismo não é 'veneno', mas uma relação de dominação da qual os brancos se beneficiam, mesmo quando não discriminam ninguém ativamente." - Barbara Ludewig



Em um comício do Black Lives Matter em Charlotte, EUA.
Foto: Clay Banks



Quando pessoas são prejudicadas em conflitos, sanções são frequentemente impostas aos perpetradores. Em contraste com esse foco na punição, a justiça restaurativa visa facilitar a reparação e a reconciliação entre as partes em conflito.



Nos processos de justiça restaurativa, vítimas, perpetradores e seu entorno (família, amigos, etc.) estão todos envolvidos. É dada atenção especial às necessidades das partes lesadas. Em vez de perguntar "Quem violou quais leis?", o foco está na seguinte pergunta: "Quais pessoas foram lesadas e quais são suas necessidades?"

Os processos restaurativos podem ser concebidos de maneiras muito diferentes. No entanto, o pré-requisito é que os perpetradores sejam confrontados com o seu crime e assumam a responsabilidade por isso.



Fonte: Faculdade de Direito - Universidade de Wisconsin-Madison, www.law.wisc.edu/ljr/rjp/justice.html

Como você pode >compensar< o sofrimento?

**Você gostaria de se reconciliar com uma determinada pessoa?
Qual poderia ser seu primeiro passo?**

É possível alcançar a justiça sem punição?

Nessas discussões, todas as partes envolvidas têm a oportunidade de discutir seus sentimentos e apresentar sugestões de reconciliação. A resolução de conflitos é vista como um processo colaborativo no qual todos devem desempenhar um papel ativo.

Este foco no bem comum pode fortalecer a coesão social. Além disso, os perpetradores não são estigmatizados e têm a oportunidade de serem reintegrados à comunidade.

Como muitas escolas nos EUA, os alunos da Leadership and Public Service High School, em Nova York, eram frequentemente suspensos por violar as regras. Desde 2011, no entanto, a escola adota uma abordagem restaurativa. Nos Círculos Restaurativos, todos os afetados por um conflito específico têm a oportunidade de apresentar seu ponto de vista. A pessoa que cometeu a violação das regras é solicitada a assumir a responsabilidade por suas ações, pedir desculpas e se oferecer para fazer as pazes. Os Círculos Restaurativos podem fortalecer os relacionamentos entre as pessoas e promover habilidades sociais importantes, como empatia e comunicação. Desde a introdução dos Círculos Restaurativos, o número de suspensões na Leadership and Public Service High School caiu drasticamente.



Os Círculos Restaurativos estão desempenhando um papel cada vez mais importante nas escolas americanas.
Foto: NeONBRAND

